

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEQUENOS HERÓIS: AQUI O CUIDADO COMEÇA DESDE CEDO

Priscilla Cerullo Hashimoto (priscilla.hashimoto@einstein.br)

Marcella Zuliani Lopes Soares (marcella.soares@einstein.br)

Mariana Santos Alecrim Molina (mariana.alecrim@einstein.br)

Desirée Gonçalves (desiree.goncalves@einstein.br)

Joyce Kelly Barreto Silva (joyce.barreto@einstein.br)

Durval Daniel (durval.daniel@einstein.br)

Introdução A formação em primeiros socorros em geral é voltada para adultos, profissionais da saúde ou cuidadores, deixando de fora um público essencial: as crianças, que também vivenciam situações emergenciais no cotidiano. Identificou-se, em escolas e na comunidade, baixa familiaridade das crianças com condutas básicas de segurança e emergência, bem como a falta de metodologias acessíveis e envolventes para esse público. Além disso, havia uma demanda crescente por ações educativas que fortalecessem a cultura de prevenção e autocuidado desde a infância, estimulando comportamentos seguros e colaborativos. **Objetivo** Desenvolver uma atividade educativa lúdica para o ensino de primeiros socorros em crianças, promovendo aprendizado ativo e cultura de segurança. **Método** Trata-se de um relato de experiência, o projeto foi desenvolvido para crianças de 7 a 12 anos. A atividade foi estruturada em estações práticas simuladas (reanimação cardiopulmonar, engasgo, convulsões e cortes/sangramentos), com duração de 50 minutos por

turma, em formato rotativo e em grupos. Foram ofertadas 200 vagas, utilizando material didático lúdico, simuladores e interação guiada por facilitadores. A ação contou com apoio institucional e logístico de parceiros, além da participação de voluntários instrutores, estudantes da área da saúde, equipe de apoio e bombeiros civis. Resultados Participaram 296 pessoas, sendo 166 crianças e 130 responsáveis. Observou-se alta adesão e engajamento, com avaliação de satisfação média de 9,86 e NPS de 94. Entre os principais impactos destacam-se: aumento do conhecimento sobre condutas em emergências, maior autoconfiança, estímulo ao senso de responsabilidade social e disseminação da cultura de segurança nos contextos familiar e escolar. Além disso, houve fortalecimento da imagem institucional ao integrar educação, simulação e responsabilidade social. Conclusão Acredita-se no grande potencial de ensinar primeiros socorros de forma lúdica, promovendo o desenvolvimento de empatia, responsabilidade e protagonismo desde cedo. A experiência evidencia que iniciativas educativas precoces preparam crianças para reconhecer e agir com segurança em situações de emergência, fortalecendo a tomada de decisão, reduzindo riscos e promovendo o cuidado mútuo e coletivo.

Palavras-chave: simulação realística; primeiros socorros; educação em saúde.